

Muitas vezes, encontrando-me com amigos, dizem-me que isso de se procurar adquirir e conhecer uma camara cinematographica para se tentar fazer um film com ella não pôde passar de um sonho irrealizavel porque se torna impossivel a gente querer fazer alguma cousa talvez um pouquinho ousada com uma camarasinha marca miniatura.

Não é tanto assim. Vocês que me lêem, e sabem bem o que é estudar qualquer cousa, devem comprehender que afinal o amator que adquire uma camara para a classe de "fans" a que elle pertence, a classe dos amadores, não faz outra cousa senão iniciar um estudo, iniciar o abc da cinematographia, ir-se iniciando com os seus próprios esforços nesse estudo formidavel que é o conhecimento, uma arte afinal como qualquer outra, da photographia do movimento.

O alumno de humanidades que, depois de ler um trecho do Padre Vieira, toma da penna e procura fazer uma composição portuguezusa usando daquelle syntaxe para que deve ser o objectivo de todo estudante dessa lingua, está ao mesmo nivel do alumno da photographia que, depois de analysar e comprehender o bello em uma pellicula de um mestre da setima arte, procura tudo quanto esteja a seu alcance para ir tendo uma pratica pequenina, intima, no jogo multiplo dessa arte nova mas variadissima.

Ora, esse mesmo alumno que tomou da penna pouco se importa que o caderno em que elle vai abrir a série do seu estudo pratico se assemelhe ao caderno de um estudante de primeiras letras. A materia prima tem certa importancia no valor da obra de arte, isso é indubitavel, mas ainda mais indubitavel é que o genio é tudo, ou pelo menos quasi tudo. Abram-se os compendios de Historia: os Incas não produziã maravilhas de esculptura sem nem ao menos saberem como esculpir? Maravilhas de composição não apparecem ás vezes dentro de cadernos desses estudantes? Por que esses detalhes, ás vezes tambem maravilhosos, não podem ser gravados, esporadicamente na gelatina de uma pellicula Eastman de dezeseis millimetros? Não seria uma tolice negar essa verdade?

E' claro que a realização desses detalhes, detalhes que, para exhibirem, têm forçosamente que surgir dentro de uma narrativa, narrativa essa que haverá de soffrer a fórma embora primitiva de um scenario, não podem contar com altos recursos materiaes para a sua execução, e esses recursos custam dinheiro.

Depois do que se convencionou chamar a montagem, o primeiro ponto que a execução do detalhe realizado pelo amator lhe reclama o dinheiro e o tempo é o vestiario.

Esse vestiario tem que ser simples si a gente quer poupar o proprio dinheiro; não é a esqui si ti ce da concepção que vai permitir ao amator a realização do detalhe; é o ambiente, é o enredo tecido pelo scenario dentro desse ambiente. Logo, o vestiario, com a montagem, passa a ser o accessorio, em vez de fazer parte do principal.

O film de costume é talvez audacioso demais. Esse genero de composição, já disse isso a vocês, não se quadra com o que deve ser a aspiração do amator - estudante da setima arte. Praticar a realização da obra de arte é uma cousa; gastar ma gni fi cen cia e tambem um pouquinho de petulancia n essa obra, isso é outra coisa.

O desenvolvimento do Cinema de Amadores no nosso PAIZ

A Questão do Vestiario

O commum, isso de todos os dias, é que deve ser a base do vestiario no film de amadores. Dorothy Farnum diz: "Você gosta disso ou daquillo? Então escreva um scenario bordado sobre isso de que você gosta e de que você não ignora os detalhes". Pelas palavras de Miss Farnum vê-se que o scenario para o film de amadores nunca requer o vestiario que está guardado na casa dos "props".

Uma moça que fica atrahente dentro de um vestido de baile usando em um desses clubs da nossa elite pôde fornecer lindos "shots" para o film do amator.

O vestiario feminino, por exemplo.

O velludo negro, usado para e por um typo photogenico da sereia, por exemplo, typo que, diga-se a verdade, está hoje inteiramente baido do verdadeiro Cinema, pode produzir lindos contrastes si for usado com iluminação artificial. Um primeiro-plano de uma moça morena cabellos ligeiramente ondulados mas sem serem jogados por traz das orelhas, physionomia realmente photogenica, magra sem ser fina demais, photographado em visão indirecta pelo espelho de uma "vanity" ou de um "boudoir", tudo enquadrado dentro de um "deshabillé" deixando entrever uma pyjama de seda rosa claro, tudo isso não formaria um primeiro-plano adoravel?

Não acredito que a difficuldade da realização fosse insuperavel. A difficuldade estaria mais em convencer os nossos amigos a nos prestarem os seus concursos.

O vestiario masculino.

Assim como o feminino, o masculino deve se cingir ao que não deixe de ser commum e talvez vulgar, para não parecer ridiculo. Isso aliás é uma verdade porque neste mundo o que a gente quer é tratar de ser igual aos outros.

Hoje em dia muito pouca gente deixa de usar o jaquetão; logo o jaquetão, o terno de ja-

SCENA DO NOVO FILM DE DOUGLAS FAIRBANKS, "VINTE ANOS DEPOIS". OS AMADORES NÃO PODEM COMEÇAR ASSIM. OS PRIMEIROS FILMS DE DOUGLAS, NEM INTERIORES TINHAM.



quetão com o collarinho duro mais simples, de uma só folha, e a gravata de crêpe da china, o laço borboleta dado por cima das pontinhas viradas do collarinho duro, têm forçosamente que constituir o mais de accôrdo para o amator que se vê quasi obrigado a desistir da iluminação artificial.

Um "shot" por exemplo de uma barata na porta de um palacete qualquer; dentro dessa barata um dos nossos amigos mettido dentro do seu melhor terno de linho branco, a rigor, ou então mettido dentro do seu "smocking". Apparece a nossa estrella; vem dentro do seu vestido de baile, ultima moda, tulle branco, rosa claro ou branco dourado, todo adornado por uma multidão de pequeninas flores, rosas mesmo, por exemplo, saia ampla, corpinho justo, uma modestia garrida, simples mas provocante.

Por que não nos curvamos deante da pravavel photogenia de uma tal composição?

A roupa de banho, tanto a masculina como a feminina.

Não será ainda o mais commum e o mais simples que irá conceder o melhor á machina do amator? Não photographa o verde carregado tão bem? Esses trajes de banho verdes esquadrados, ataviados por um simples cinto de lona não são tão attrahentes?

Não. No film do amator, o que deve reger o vestiario é a simplicidade. Quanto mais simples e mais natural, tanto melhor. Aquillo que possa ser comprehendido. Nada de extravagancias e aberrações que só ficariam bem, e assim mesmo, quem sabe lá, nos films idealistas, futuristas ou de uma technica mais professional que amadora.

Marion Davies foi uma das bellezas das Ziegfeld Follies. Seu pae é juiz na cidade de Nova York. Ella é uma das favoritas e das mais populares em Hollywood. Sua mania é arranjar casamentos.

Os paes de Renée Adorée foram artistas de circo. Ella nasceu num circo, é uma eximia bailarina, acrobata e monta muito bem a cavallo. O verdadeiro nome de Renée é Renée de La Fonte.

Dorothy Sebastien descende de uma familia que por muitas gerações foram leaders religiosos no sul da America.

Ralph Forbes estudava navegação. Seus paes queriam que elle pertencesse a mariinha mercante. Forbes foi artista de theatro antes de entrar para o Cinema.

Joan Crawford é uma habil bailarina, porém nunca tomou uma lição. Seu primeiro film foi uma decepção. Seu nome verdadeiro é Lucille Le Seure. A sua ambição é representar papeis tragicos.

Buster Keaton nasceu durante um cyclone no momento que os seus paes estavam representando com uma troupe ambulante. Seu nome verdadeiro é Joseph Francis Keaton. Na sua infancia representava papeis de velhos com uma longa barba nos actos de variedades juntamente com os seus paes.